A provincia do Pará divide-se e subdivide-se em comarcas, municipios e parochias seguintes:

NS.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS
1	Capital...	1	Santa Maria de Belém (cidade).....	1	N. S. da Graça da Sé.
				2	N. S. Sant'Anna da Campina.
				3	S. S. Trindade.
				4	N. S. de Nazareth do Desterro.
				5	S. Vicente de Inhangapy.
				6	Sant'Anna de Bujarú.
				7	S. Domingos da Boa-Vista.
				8	Sant'Anna do Capim.
				9	S. Francisco Xavier de Barcarena.
				10	S. Miguel da Beja.
				11	N. S. da Conceição do Bomfim.
				12	N. S. do O' do Mosqueiro.
		2	Mojú (villa).....	1	Divino Espirito Santo do Mojú.
				2	S. José do Acará.
				3	N. S. da Soledade do Cairy.
		3	Iguapé-miry (villa).	1	Sant'Anna de Igarapé-miry.
				2	N. S. da Conceição de Abaeté.
			Ourem (villa).....	1	Espirito Santo de Ourem.
				2	S. Miguel de Guamá.
				3	N. S. da Piedade de Irituia.

NS.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIA
				1	N. S. de Nazareth da Vigia.
		1	Vigia (cidade).....	2	N. S. do Rozario de Collares.
				3	S. Caetano de Odivellas.
				1	N. S. da Rozario de Curuçá.
2	Vigia	2	Curuçá (villa).....	2	Bom Intento.
				1	S. Miguel de Cintra.
		3	Cintra (villa).....	2	N. S. do Soccorro das Salinas.
				3	Santarem-novo
				1	S. João Baptista de Cametá.
		1	Cametá (cidade)...	2	N. S. do Carmo de Tocantins.
				3	N. S. da Conceição de Mocajuba.
3	Cametá...			1	Santo Antonio de Baião.
		2	Baião (villa)	2	S. Pedro do Alto Tocantins.
				1	Sant'Anna de Breves.
		1	Breves (villa)	2	Menino Deos de Anajaz.
		2	Portel (villa).....	1	N. S. da Luz de Portel.
5	Breves...	3	Melgaço (villa).....	1	S. Miguel de Melgaço.
		4	Oeiras (villa).....	1	N. S. d'Assumpção de Oeiras.
				1	S. João Baptista de Curralinho.
		5	Curralinho (villa)..	2	S. Sebastião da Boa Vista.
		1	Muaná (villa).....	1	S. Francisco de Paula de Muaná.
				1	N. S. da Conceição da Cachoeira.
5	Cachoeira	2	Cachoeira (villa)...	2	N. S. da Conceição de Ponta de Pedras
		3	Muaná (villa).....	1	S. Francisco Xavier de Monsarás.
				1	Menino Deos de Soure.
		1	Soure (villa).....	2	N. S. da Conceição de Salvaterra
6	Marajó...	2	Chaves (villa).....	1	Santo Antonio de Chaves.

NS.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIÓS	NS.	PAROCHIAS
7	Bragança.	1	Bragança (cidade)..	1	N. S. do Rosario de Bragança.
				2	N. S. de Nazareth do Quatipurú.
		2	Vizeu (villa).....	1	N. S. de Nazareth de Vizeu.
8	Gurupá..	1	Gurupá (villa).....	1	Santo Antonio de Gurupá.
				2	Santa Cruz de Villarinho do Monte.
				3	N. S. do Rosario de Arraiollos.
				4	N. S. da Conceição de Almeirim.
		2	Porto de Moz (villa)	1	S. Braz de Porto de Moz.
				2	S. João Baptista de Veiros.
				3	S. João Baptista de Pombal.
				4	S. Francisco Xavier de Sauzel.
9	Santarem.	1	Monte Alegre (villa)	1	S. Francisco de Assis de Monte Alegre.
				2	N. S. da Graça da Prainha.
		2	Santarem (cidade)..	1	N. S. da Conceição de Santarem.
				2	N. S. da Saude de Alter do Chão.
		3	Franca (villa).....	1	N. S. d'Assumpção da Villa Franca.
				2	S. Ignacio de Boim.
		4	Itaituba (villa).....	1	Sant'Anna de Itaituba.
				2	N. S. da Conceição de Aveiro.
		5	Alemquer (villa)...	1	Sant'Anna de Alemquer.
10	Obidos...	1	Obidos (cidade)....	1	Sant'Anna de Obidos.
		2	Faro (villa).....	1	S. João Baptista de Faro.
				2	N. S. da Saude de Juruty.
11	Macapá ..	1	Macapá (cidade) ...	1	S. José de Macapá.
		2	Mazagão (villa)....	1	N. S. d'Assumpção de Mazagão.

TOPOGRAPHIA

Belém (Nossa Senhora de Belém) na margem oriental de *Guajará* e a 25 legoas geographicas da costa, com immenso porto, que a engrandece com a côrte de tres grandezas, o oceano ao perto, e o Amazonas e o Tocantins quasi á seus olhos. As obras dos homens desmaião ao aspecto de tanta magnificencia natural a deslumbrar a cidade capital da provincia e sua primeira praça commercial, uma das mais importantes do imperio. Todavia, com 35,000 habitantes, tem ella vistosos palacios do governo, do bispo, e em construcção vastissimo edificio destinado ás sessões da assembléa provincial da camara municipal, do jury e ao expediente de todas as repartições provinciaes : 10 igrejas, entre as quaes a cathedral um dos templos maiores e mais bellos do imperio ; 35 ruas, parte das quaes são vistosamente arborisadas, bem como 14 praças, theatro a concluir-se, e que não terá rival no imperio, grande casa d'alfandega, 2 arsenaes, de marinha e de guerra, 3 quarteis militares, 2 bancos commerciaes, 2 seminarios, lyceo provincial, jardim botanico, bibliotheca e museo, trilhos de ferro na extensão de mais de 3 milhas, caes magnifico de cantaria bordando toda a parte commercial da cidade com linda escadaria de desembarque, e dous consideraveis trapiches pertencentes ás duas principaes companhias de navegação a vapor que tem a provincia.

Fica-lhe subordinada a igreja de Nossa Senhora de Nazareth, cujas festas tradicionalmente esplendidas attrahem todos os annos devotos e curiosos em multidão piedosa regosijante e feliz.

Obidos, que desce aprazivel da encosta de um monte até a margem do Amazonas: tem um *forte* construido sobre uma especie de promontorio, que avançando para

dentro do rio, dá lugar do lado oriental á uma pequena enseada ou remanso que é o porto da cidade : consta esta de 151 predios habitados, e dispostos em 2 praças e 9 ruas: o edificio notavel é a igreja; a população urbana é excedente á mil habitantes.

Santarem, situada á margem direita do Tapajoz em terreno que desce com ligeiro declive de S. N. á 5 kilometros da juncção deste rio com o Amazonas. Altura ácima do nivel do mar 16 metros. A cidade tem 310 casas de boa apparencia, excellente e bella matriz, elegante paço municipal e perto de 1,800 habitantes.

Cametá, sobre a margem esquerda do Tocantins cerca de oitenta milhas ao S. O. da cidade de Belém, villa das mais antigas e florescentes, e cidade desde alguns annos, commercial e importante porque é escala da navegação daquelle grande rio, que diante della, e como para auspiciar-lhe grandezas, toma dez milhas de largura, e forma esplendido archipelago.

Macapá, sobre a margem esquerda do Amazonas, e olhando desse lado a boca septentrional do grandioso rio : tem uma fortaleza regular, e importante, boa igreja, e ainda outros edificios.

Bragança, assentada sobre terreno medianamente empolado na margem occidental do rio *Cayté* nove milhas ácima de sua foz na costa de Barlavento.

E alem de *Gurupá* a graciosa, de *Melgaço*, a madeireira, da *Franca*, a feiticeira, que toma mentirosa formosura, mostrando-se na espelhagem de suas agoas, e além de outras muitas villas interessantes, não se esqueça *Monte-Alegre* na Guyana, e na margem esquerda e septentrional do rio *Curupatuba*: tem ella uma povoação no porto, á beira do rio, evidentemente commercial, embora mediocre, e sem importancia mencionavel : dahi até a villa mais de uma milha em maxima parte subida em ladeira

quasi recta, areenta, incommoda, tendo por linitivos fontes de excellente agoa até chegar ao alto da chapada, onde emfim se assenta *Monte-Alegre*, no meio de cuja praça destaca-se o bello edificio da matriz, que, no dizer do sr. Ferreira Penna, é o unico monumento do Amazonas que representa pela arte o que este grande rio representa pela natureza. *Monte-Alegre* está junto á borda meridional de alta chapada cerca de 300 metros sobre o nivel commum das agoas. Tudo quanto ha de grandioso e bello, diz o mesmo escriptor, nas margens e immediações do Amazonas, resume-se no risonho quadro que do alto daquella explanada se desenvolve ante os olhos do homem. Sobre tudo isso *Monte-Alegre* se recommenda ainda pela sua temperatura menos elevada, do que em qualquer outro ponto do Amazonas, por sua atmosphera pura, salubridade extraordinaria, e excellencia de agoas nativas.

COLONISAÇÃO E CATECHESE

E' aos religiosos barbadinhos italianos que está confiada a catechese do numeroso gentio que se interna temeroso e desconfiado: o concurso dedicado e philantropico do emprezario da navegação do Tocantins e Araguaya será provavelmente da maior importancia nesse mister, afóra o impulso e meios, que partirem do governo, e que são indispensaveis á essa generosa sementeira economica e civilisadora.

Ainda não ha corrente de emigração para o infindo *El-Dorado* do Pará: de uma colonia norte-americana estabelecida nas vizinhanças de Santarem com a concessão de 180 milhas quadradas de terras, e com o auxilio de avultadas quantias restão alli as familias laboriosas e morigeradas, que alias animadas e espe-

rançosas contão com prospero futuro : os habituados ao ocio desde que lhes faltou sustento e gozo sem trabalho retirarão-se para o seu paiz ou extramalharão-se ; ao menos porem ficou fixada na colonia a gente de boa vontade, e de nobre diligencia, que com a riqueza, fructo de seu labor e actividade, dará á outros emigrantes prova, e exemplo de quanto em breve tempo e com suave trabalho se póde conseguir e ostentar no solo portentoso do valle do Amazonas.

Alem de preciosa informação é formoso adorno que disfarça a pobreza e os senões deste e do precedente capitulos o interessante calculo que se segue, e que tem por fidedigna recommendação a autoridade do distincto sr. capitão de mar e guerra José da Costa e Azevedo.

Entre o que foi escripto n'este livro e o calculo de distancias que vem copiado hão de talvez ou provavelmente escapar contradicções explicaveis; porque um pouco tarde chegou este, alias recebido, como informação averiguada e positiva : em todo caso a correcção dos erros é facil, respeitando-se esta ultima e autorisada determinação de distancias.

Distancia em milhas geographicas dos pontos da escala dos paquetes de vapor no curso do rio Amazonas por 2,510 milhas.

Belém																							
150	Breves																						
252	**102**	Gurupá																					
375	225	**123**	Prainha																				
466	316	214	**91**	Santarém																			
535	385	283	160	**69**	Obidos																		
626	476	374	251	160	**91**	V. Bella																	
756	606	504	381	290	221	**130**	Serpa																
872	722	620	497	406	337	246	**116**	Manáos															
1125	975	873	750	659	590	493	369	**253**	Coary														
1243	1093	991	868	777	708	617	487	371	**118**	Teffe													
1392	1242	1140	1017	926	857	766	636	520	267	**149**	F.-Boa												
1526	1376	1274	1151	1060	991	900	770	654	401	283	**134**	Tocantins											
1621	1471	1369	1246	1155	1086	995	865	749	496	378	229	**95**	S. Paulo										
1728	1578	1476	1363	1262	1193	1102	972	856	603	485	336	202	**107**	Tabat.ª									
1760	1610	1508	1385	1294	1225	1134	1004	888	635	517	368	234	139	**32**	Loreto								
1870	1720	1618	1495	1404	1335	1244	1114	998	745	627	478	344	249	142	**110**	Maucallaka							
1906	1756	1654	1531	1440	1371	1280	1150	1034	781	663	514	380	285	178	146	**36**	Pevas						
2018	1868	1766	1643	1552	1483	1392	1262	1146	893	775	626	492	397	290	258	148	**112**	Iquitos					
2107	1957	1855	1732	1641	1572	1481	1351	1235	982	864	715	581	486	379	347	237	201	**89**	Nauta				
2147	1997	1895	1772	1681	1612	1521	1391	1275	1022	904	755	621	526	419	387	277	241	129	**40**	S. Regis			
2223	2073	1971	1848	1757	1688	1597	1467	1351	1098	980	831	697	602	495	463	353	317	205	116	**76**	Parinary		
2269	2119	2017	1894	1803	1734	1643	1513	1397	1144	1026	877	743	648	541	509	399	363	251	162	122	**46**	Bacamarina	
2335	2185	2083	1960	1869	1800	1709	1579	1463	1210	1092	943	809	714	607	575	465	429	317	228	188	112	**66**	Urarinas
2378	2228	2126	2003	1912	1843	1752	1622	1506	1253	1135	986	852	757	650	618	508	472	360	271	231	155	109	**43**
2401	2251	2149	2026	1935	1866	1775	1645	1529	1276	1158	1009	875	780	673	641	531	495	383	294	254	178	132	66
2449	2299	2197	2074	1983	1914	1823	1693	1577	1324	1206	1057	923	828	721	689	579	543	431	342	302	226	180	114
2510	2360	2258	2135	2044	1975	1884	1754	1638	1385	1267	1118	984	889	782	750	640	604	492	403	363	287	241	175

Foz do Uallaga	Laguna	St.ª Cruz	Jurimaguas
23			
71	**48**		
132	109	**61**	

O uso desta tabella para se deduzir distancias entre os pontos mencionados, é facil; eis um exemplo: *Que distancia ha de Manáos á Prainha?* Tomando a linha vertical da *Prainha* se desce por ella a encontrar a horizontal *Manáos*, e se lê 497 milhas, que é a distancia procurada.

CAPITULO TERCEIRO

PROVINCIA DO MARANHÃO

ESBOÇO HISTORICO

Vicente Yanez Pinçon que em 1500 e antes de Cabral ter chegado á Porto Seguro, descobrio o cabo de *S. Agostinho* á que chamou de *Santa Maria de La Consolation*, e d'ahi navegou até alem da boca do Amazonas, foi o primeiro europeo que pizou em terra do Maranhão, desembarcando perto de um rio e perdendo alguns dos seos commandandos em um immediato conflicto com o gentio.

Em 1534 João de Barros e Fernando Alvares de Andrade receberão doações de capitanias hereditarias de grandes dimensões: a do primeiro alem de todo o territorio que se estende da Bahia da Traição até a extrema septentrional da provincia do Rio Grande do Norte, comprehendia com a do segundo ou todo ou quasi todo o Maranhão: os dous donatarios tomarão por socio Ayres da Cunha, que com dous filhos de Barros e um delegado de Andrade veio commandando uma frota de dez navios, e perto de mil colonos em que entravão cento e treze ou cento e trinta de cavallo, fundar consideravel colonia; toda a expedição porem naufragou nos bancos do Maranhão, salvando-se apenas uns cem naufragos e entre elles os dous filhos

de Barros; os quaes depois de muito soffrer, arrojaram-se de novo ao mar, conseguindo chegar ás Antilhas.

Dez annos depois Luiz de Mello da Silva dirigindo por sua conta empreza semelhante, naufragou tambem, podendo, menos infeliz que Ayres da Cunha, voltar para Lisboa em uma caravella, unica que escapára ao naufragio nos mesmos bancos.

Estes desastres fizeram deixar o Maranhão em forçado esquecimento pelos emprehendedores de colonias.

Em 1594 Jacques Riffault, armador de Dieppe, chegou com tres navios á ilha do Maranhão, e nella se estabeleceo, explorando a alliança do gentio; tornou depois á França, onde, com licença do governo, poude organisar uma companhia que armou numerosa expedição, tendo por chefe Daniel de La Ravardiere o qual sahio de Cancale, e veio ancorar no porto de *Jeviré* ou do Maranhão em 1612.

Daniel de La Ravardiere assentou a colonia franceza em uma chapada á esquerda do porto e deo á povoação o nome de S. *Luiz* em honra de Luiz XIII rei de França que promettera auxilio opportuno.

Foi o brazileiro já famoso Jeronymo de Albuquerque o chefe escolhido para bater os francezes: em 1614 desembarcou com quinhentos soldados no sitio chamado da Guaxinduba na mesma ilha do Maranhão, e a 19 de Novembro desse anno poz em completa derrota duzentos francezes e mais de mil e quinhentos indios que o vierão atacar: aproveitando a victoria e proseguindo energico na guerra obrigou La Ravardiere a capitular entregando logo o forte de *Itapary ou* de S. *Jozé*, e compromettendo-se á sahir para França no fim de cinco mezes; mas no 1º de Novembro de 1615 chegou Alexandre de Moura com o titulo de governador do Maranhão, e impoz e forçou a immediata retirada d'aquelles estrangeiros inimigos.

Alexandre de Moura não podia disputar a gloria de vencedor á Jeronymo de Albuquerque, á cujo nome se ajuntou o glorioso appellido *Maranhão* e á quem coube a merecida honra de governar essa capitania até o dia 17 de Fevereiro de 1618, em que falleceo.

Por decreto real de 13 de Junho de 1621 foi instituido o Estado do Maranhão composto da capitania d'esse mesmo nome e das do Pará e Ceará com seu governador-geral e competente ouvidor, sendo para notar que se estabelecesse a permissão da entrada dos jesuitas nesse Estado; mas sob a expressa condição de não se intrometterem em proteger os indios impedindo a sujeição d'estes aos colonos.

Cumpre advertir que o primeiro governador do Estado do Maranhão (o capitão da Parahyba Francisco Coelho de Carvalho) foi nomeado á 25 de Março de 1624 e em consequencia da invasão hollandeza desse anno, e de ordens do governo sómente foi tomar posse do seu cargo á 3 de Setembro de 1526.

Apezar da condição positiva imposta aos jesuitas começaram logo em 1624 a manifestar-se, aliás já favorecidas pelo governo da metropoli, as pretensões do predominio d'aquelles padres sobre o gentio, o que foi lamentavel fonte de contendas, e de conflictos no Estado do Maranhão.

Em 1641 o capitão hollandez Koin conquistou facilmente a ilha do Maranhão por ordem de Mauricio de Nassau, e por escandalosa fraqueza do capitão-general Bento Maciel Parente que nem se animou á resistir. Estendeu-se a conquista do Ceará; mas em Agosto de 1642 Antonio Moniz Barreiros salvou a honra maranhense, alçando o grito da restauração á frente de limitada cohorte de bravos; morrendo porém antes do fim da guerra herdou-lhe a gloria de heroe o sargento-mór Antonio Teixeira de Mello que commandando